

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA
DO CADERNO CANÇÕES DO MEU CAMINHO 3ª EDIÇÃO**

Taylane Vieira dos Santos (UEFS)
tayvieira25@hotmail.com

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

RESUMO

O trabalho em questão objetiva apresentar os caminhos percorridos para a edição semidiplomática do caderno *Canções do Meu Caminho 3ª Edição*, do poeta baiano Eulálio Motta (1907-1988). Esse caderno contém sessenta e três folhas e 31 poemas com rasuras, borrões e acréscimos revelando a gênese dos textos. O livro *Canções do Meu Caminho* teve duas edições, a primeira em 1948 e a segunda em 1983. A segunda edição esgotou-se rapidamente. Entre 1984 e 1988, Eulálio Motta organizou uma terceira edição desse livro, reunindo os poemas no caderno intitulado *Canções do Meu Caminho 3ª Edição*, que se encontra preservado no acervo do escritor (BARREIROS, 2012). A pesquisa está embasada na crítica textual (SPINA, 1997; PERUGI; SPAGGIARI, 2005) e se vincula ao projeto “Edição das obras literárias de Eulálio Motta”, coordenado pelo professor Patrício Nunes Barreiros, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Palavras-chave: Eulálio Motta. Cadernos. Edições.

1. Introdução

A necessidade de construir textos autênticos se faz sentir quando um povo de alta civilização toma consciência dessa civilização e deseja preservar dos estragos do tempo às obras que lhe constituem o patrimônio espiritual; salvá-las não somente do olvido como também das alterações, mutilações e adições que o uso popular ou o desleixo dos copistas nelas introduzem necessariamente (AUERBACH, 1972, p. 11).

O escritor baiano Eulálio de Miranda Motta iniciou sua atividade literária no princípio da década de 1920, quando ainda era adolescente e vivia na Fazenda Morro Alto, na vila do Alto Bonito, no município de Mundo Novo – BA. E, desde então, ele se dedicou à literatura. Quando faleceu, em 1988, Eulálio Motta deixou publicados três livros de poesias; *Alma Enferma...* (1931), *Ilusões que Passaram...* (1933) e *Canções do Meu Caminho* (em duas edições: 1948 e 1983?); além disso, deixou poesias dispersas publicadas em jornais, revistas e antologias; crônicas em jornais; e uma infinidade de obras inéditas, conservadas em manuscritos (BARREIROS, 2012a).

Durante toda a sua vida, Eulálio Motta arquivou papéis que contêm textos inéditos, rascunhos, versões e fragmentos de obras, borradores de cartas, cadernos, diários, anotações, fotografias, jornais e materiais diversos. Nesse conjunto de documentos, destacam-se obras literárias e materiais paraliterários, os quais trazem importantes informações acerca da trajetória pessoal e intelectual do autor. Esse rico acervo tem possibilitado diversos estudos, principalmente, no campo da edição de textos, da literatura e da história cultural das práticas de escrita.

A relevância desse estudo evidencia-se pela contribuição que pode trazer para o universo literário baiano e brasileiro, colaborando para que se estabeleça em nosso país um real panorama da literatura nacional, incluindo vozes que, por algum motivo, estavam silenciadas. Na edição dos textos será empregado o método filológico da crítica textual e serão seguidos os critérios de edição das obras de Eulálio Motta estabelecidos por Barreiros (2007) e reformulados pelo mesmo autor (2012a).

2. *A atividade filológica e a edição de documentos de acervos de escritores*

A filologia, enquanto ciência do texto tem contribuído, ao longo dos anos, para salvaguardar importantes documentos textuais. Segundo Cambraia (2005, p. 19):

Com certeza a contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a recuperação do patrimônio cultural escrito de uma dada cultura. Assim como se restauram pinturas, esculturas, igrejas e diversos outros bens culturais da humanidade, a fim de que mantenham a forma dada por seu autor intelectual, igualmente restauram-se os livros em termos tanto físicos (recuperação da folha, da encadernação, da capa, etc.) quanto de seu conteúdo (recuperação dos textos).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Para Spina (1999, p. 80), “[...] o texto, manuscrito ou impresso, é o objeto fundamental da investigação histórica, filológica e literária”. Portanto, é no discurso materializado através do texto escrito que estão focados os interesses da edição crítica. A crítica textual estruturou-se como ciência no século XIX, a partir dos estudos do alemão Karl Lachmann que buscava restituir a autenticidade de textos com lições divergentes, trata-se da filologia do original perdido. No século XX, o método da crítica textual passou a ser aplicado a textos autênticos, a filologia do autor. Nesses casos, o objetivo não é mais recuperar o ânimo autoral ou a autenticidade dos textos, mas explorar as diferentes faces dos textos. Isso exige, antes de tudo, o contato com o texto que se pretende editar e o estudo atento das práticas de escrita do autor.

O pesquisador que se dispõe a editar um determinado texto reúne em torno de si uma grande quantidade de documentos, peças únicas de inestimável valor histórico. Assim, o filólogo torna-se um guardião do patrimônio cultural, deparando-se com documentos que se encontravam no anonimato. A partir daí, o filólogo busca meios de restaurar, catalogar e preservar o documento, cumprindo uma função que transcende a edição do texto.

Muitos escritores, durante a sua vida, não tiveram a oportunidade de publicar suas obras, já que a edição e publicação de um livro implica um alto investimento. São inúmeros os exemplos de escritores que tiveram seus textos publicados e que são apreciados pela crítica. Segundo Barreiros (2012a), tem-se notado, no âmbito nacional, um crescente número de trabalhos de edições de autores pouco conhecidos, estudo que tem revelado um cabedal de novos escritores, exigindo uma reescrita da história da literatura brasileira. Por conseguinte, a atividade filológica, ao mesmo tempo em que foca seus interesses na edição do texto, contribui para a preservação das fontes documentais e conseqüentemente da memória cultural de um povo.

3. *Acervo do escritor como lugar de memória*

No final do século XX as abordagens para com os textos literários deixam de ser meramente analíticas e passam a ser realizada a partir de uma visão mais ampla e aprofundada da obra literária. Esse novo olhar para o texto literário permitiu que os pesquisadores valorizassem os elementos paraliterários e paratextuais. Dessa forma, o objeto de estudo da literatura amplia-se para um *corpus* composto pela variedade de textuali-

dades relacionadas à produção intelectual do autor e de seus vestígios documentais.

Sendo assim, as investigações literárias se aprofundam de uma forma mais minuciosa no estudo dos acervos pessoais dos autores. No caso específico do estudo apresentado aqui, o acervo do escritor Eulálio Motta, constitui-se num *corpus* que possibilita não apenas a edição dos textos inéditos, mas ampliar e questionar a obra do escritor. Segundo Rettenmaier (2008), o trabalho com a pesquisa em acervo literário visa revitalizar o passado em um novo presente, diretamente influenciado pelas pistas, pelos “resíduos” ou pelas “pegadas” deixadas por determinado autor. Nesse resgate, atualiza-se a história, recupera-se o passado, apresenta-se e revitaliza-se o que fora silenciosamente arquivado ou guardado em dependências particulares.

A memória, nesse sentido, deixa de ser compreendida como uma capacidade mnemônica particular, individual ou familiar, e passa a ser “uma consciência mais coletiva, preocupada em lembrar o que já foi, sustentada em monumentos e documentos, que precisa preservar para manter-se autoconsciente do que é” (BORDINI, 2001, p. 31).

O acervo de Eulálio Motta constitui-se de diversos documentos que foram descritos e catalogados por Barreiros (2007a). Todavia, nesse acervo documental, destacam-se os 15 cadernos preservados pelo escritor. De acordo com Barreiros (2012a) a leitura dos cadernos surpreende por constituírem-se num rico e profícuo laboratório do escritor, possibilitando acompanhar o processo de escritura de sua literatura, o esboço de projetos de publicações, rascunhos de cartas, anotações do cotidiano, discursos, listas de nomes, endereços e comentários diversos.

Os primeiros cadernos foram escritos na década de vinte e os últimos na década de oitenta, possibilitando acompanhar a atividade intelectual e artística do escritor durante seis décadas (BARREIROS, 2009). Eles também ganham relevância por conter grande parte da produção literária inédita de Eulálio Motta, constituindo-se em única fonte de importantes textos e, por conta disso, são, naturalmente, o *corpus* da pesquisa que visa a edição das obras inéditas do escritor. Nesse sentido, segundo Barreiros (2007a), os cadernos permitiram edição dos sonetos de Eulálio Motta, pois dos 48 sonetos editados 16 são inéditos, conservados nos cadernos que também contêm 47 importantes testemunhos, favorecendo, dessa forma, a composição de um aparato de variantes autorais.

A partir dos manuscritos autógrafos dos cadernos, foi possível realizar também estudos de crítica genética de alguns poemas de Eulálio

(BARREIROS, 2007b), bem como estudos históricos acerca da ditadura militar e suas ressonâncias no interior da Bahia (BARREIROS, 2009). Os cadernos de Eulálio Motta representam a sua memória passada a limpo e, ao mesmo tempo, implicam também no arquivamento da memória de um povo, pois segundo Marques (2003, p. 150), “[...] ao se arquivar, o escritor manifesta o desejo de vencer o tempo, permanecendo na memória de um povo ou de um país”. Ademais, dos inúmeros manuscritos autógrafos dos textos literários, os cadernos trazem informações importantes acerca da vida e da obra de Eulálio Motta, orientando o trabalho do pesquisador. A partir do estudo dessa documentação (BARREIROS, 2007; 2012a), identificou seis projetos de obras que, por algum motivo, ele não publicou, mas manifestou intenção de fazê-lo através de cartas, de anotações, da elaboração de índices etc. Entre esses projetos encontra-se o caderno manuscrito *Canções do Meu Caminho 3ª Edição*, com poesias que conservam as marcas da gênese dos textos, o qual será descrito no artigo em questão.

4. Descrição do Caderno

O caderno *Canções do Meu Caminho 3ª Edição*, contém 99 folhas, das quais apenas 61 se encontram escritas no reto e no verso. O escritor enumera o ângulo superior direito no reto das folhas e no ângulo superior esquerdo no verso das folhas, em tinta vermelha. O caderno está escrito em tinta azul, vermelha, preta. Constam escritos nesse caderno poemas diversos passados a limpo, com rasuras, emendas e borrões. Na f. 4v. e f. 5r. há um índice com 32 poesias (Cf. **Fig. 1**), entretanto, no interior do caderno constam mais cinco poemas que não fazem parte do índice produzido pelo poeta (Cf. **Quadro 1**).

XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

	<table border="0"> <tr> <td>1</td> <td>INDICE</td> <td style="text-align: right;">pag. 6</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Nunca mais -</td> <td style="text-align: right;">" 9</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Sentimentalismo</td> <td style="text-align: right;">" 10</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Conjecturas</td> <td style="text-align: right;">" 11</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Aniversário d' Ela</td> <td style="text-align: right;">" 12</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Conversão</td> <td style="text-align: right;">" 13</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Impossível</td> <td style="text-align: right;">" 14</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Quadrilhas</td> <td style="text-align: right;">" 15</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Sozinho -</td> <td style="text-align: right;">" 17</td> </tr> <tr> <td>10</td> <td>TROVAS antológicas</td> <td style="text-align: right;">" 18</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Emoção</td> <td style="text-align: right;">" 22</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Ultimo Sonho</td> <td style="text-align: right;">" 23</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Sozinho (repetido)</td> <td style="text-align: right;">" 25</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Canção de ninar</td> <td style="text-align: right;">" 27</td> </tr> <tr> <td>15</td> <td>{NUNCA}MAIS... [trepetidos - 9] (*) e 9 e 27</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>ANIVERSARIO</td> <td style="text-align: right;">" 30</td> </tr> <tr> <td></td> <td>" d'ELA</td> <td style="text-align: right;">" 31</td> </tr> <tr> <td></td> <td>AUSENCIA</td> <td style="text-align: right;">" 32</td> </tr> <tr> <td></td> <td>FAZ [Tde] CONTA</td> <td style="text-align: right;">" 33</td> </tr> <tr> <td>20</td> <td>TROVAS</td> <td style="text-align: right;">" 24</td> </tr> <tr> <td></td> <td>SONHOS IDOS</td> <td style="text-align: right;">" 35</td> </tr> <tr> <td></td> <td>VOCE</td> <td style="text-align: right;">" 37</td> </tr> <tr> <td></td> <td>SENTIMENTALISMO</td> <td style="text-align: right;">" 39</td> </tr> </table>	1	INDICE	pag. 6		Nunca mais -	" 9		Sentimentalismo	" 10	5	Conjecturas	" 11		Aniversário d' Ela	" 12		Conversão	" 13		Impossível	" 14		Quadrilhas	" 15		Sozinho -	" 17	10	TROVAS antológicas	" 18		Emoção	" 22		Ultimo Sonho	" 23		Sozinho (repetido)	" 25		Canção de ninar	" 27	15	{NUNCA}MAIS... [trepetidos - 9] (*) e 9 e 27			ANIVERSARIO	" 30		" d'ELA	" 31		AUSENCIA	" 32		FAZ [Tde] CONTA	" 33	20	TROVAS	" 24		SONHOS IDOS	" 35		VOCE	" 37		SENTIMENTALISMO	" 39
1	INDICE	pag. 6																																																																				
	Nunca mais -	" 9																																																																				
	Sentimentalismo	" 10																																																																				
5	Conjecturas	" 11																																																																				
	Aniversário d' Ela	" 12																																																																				
	Conversão	" 13																																																																				
	Impossível	" 14																																																																				
	Quadrilhas	" 15																																																																				
	Sozinho -	" 17																																																																				
10	TROVAS antológicas	" 18																																																																				
	Emoção	" 22																																																																				
	Ultimo Sonho	" 23																																																																				
	Sozinho (repetido)	" 25																																																																				
	Canção de ninar	" 27																																																																				
15	{NUNCA}MAIS... [trepetidos - 9] (*) e 9 e 27																																																																					
	ANIVERSARIO	" 30																																																																				
	" d'ELA	" 31																																																																				
	AUSENCIA	" 32																																																																				
	FAZ [Tde] CONTA	" 33																																																																				
20	TROVAS	" 24																																																																				
	SONHOS IDOS	" 35																																																																				
	VOCE	" 37																																																																				
	SENTIMENTALISMO	" 39																																																																				

Fig. 1: Fac-símile e edição do f. 4v. do caderno CMC 3ª edição.

	<table border="0"> <tr> <td></td> <td>{CANÇÃO de NINAR}...</td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td></td> <td>INDICE</td> <td style="text-align: right;">Pagina 40</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Conversão</td> <td style="text-align: right;">" 42</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Recordação de Monte Alegre</td> <td style="text-align: right;">" 44</td> </tr> <tr> <td></td> <td>S. João</td> <td style="text-align: right;">" 45</td> </tr> <tr> <td></td> <td>canção de ninar</td> <td style="text-align: right;">" 47</td> </tr> <tr> <td></td> <td>DEPOIS</td> <td style="text-align: right;">" 48</td> </tr> <tr> <td></td> <td>MEU Poema de estudante pobre</td> <td style="text-align: right;">49</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Batingas</td> <td style="text-align: right;">51</td> </tr> <tr> <td>10</td> <td>Jacobina!</td> <td style="text-align: right;">52</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Nada</td> <td style="text-align: right;">52</td> </tr> </table>		{CANÇÃO de NINAR}...	2		INDICE	Pagina 40		Conversão	" 42	5	Recordação de Monte Alegre	" 44		S. João	" 45		canção de ninar	" 47		DEPOIS	" 48		MEU Poema de estudante pobre	49		Batingas	51	10	Jacobina!	52		Nada	52
	{CANÇÃO de NINAR}...	2																																
	INDICE	Pagina 40																																
	Conversão	" 42																																
5	Recordação de Monte Alegre	" 44																																
	S. João	" 45																																
	canção de ninar	" 47																																
	DEPOIS	" 48																																
	MEU Poema de estudante pobre	49																																
	Batingas	51																																
10	Jacobina!	52																																
	Nada	52																																

Fig. 2: Fac-símile e edição da f. 5r. do caderno CMC 3ª edição.

TÍTULO	NUMERAÇÃO DADA PELO AUTOR	FOLHA DO CADERNO	TÍTULO	NUMERAÇÃO DADA PELO AUTOR	FOLHA DO CADERNO
Nunca mais...	6	f.7r.	Sonhos idos...	35	f.20v.
Sentimentalismo	9	f.8v.	Aniversário...	36	f.21r.
Conjecturas...	10	f.9r.	Você...	37	f.21v.
Aniversário d'ela...	11	f.9v.	Sentimentalismo	39	f.22v.
Conversão	12	f.10r.	Conversão	40	f.23r.
Impossível	13	f.10v.	Recordação de Monte Alegre...	42	f.23v.
Quadrilhas...	14	f.11r.	S João	44	f.24v.
Sozinho	15	f.11v.	Canção de ninar	45	f.25r.
Trovas antológicas	17	f.12v.	Depois...	47	f.26r.
Emoção	18	f.13r.	Meu poema de estudante pobre...	48	f.26v.
Último sonho	22	f.14r.	Batingas...	49	f.27r.
Sozinho	23	f.14v.	Jacobina	51	f.28r.
Canção de ninar...	25	f.15v.	Nada...	53	f.29r.
Nunca mais...	27	f.16v.	Bom sucesso...	55	f.30r.
Aniversário...	20	f.18r.	Tempo de poesia	59	f.32r.
Aniversário d'ela	31	f.18v.	Trovas	63	f.33v.
Ausência	32	f.19r.	Trovas...	64	f.34r.
Faz de conta...	33	f.19v.	A trova do cigarro	65	f.34v.
Trovas...	24	f.20r.			

Quadro 1: Poesias do caderno CMC 3ª edição.

Os textos foram escritos entre os anos de 1986 e 1988. Segundo Barreiros (2012b), o caderno *Canções do Meu Caminho 3ª Edição* constituiu-se num projeto de publicação de Eulálio Motta, pois além de apresentar os textos passados a limpo pelo próprio poeta e um índice, o escritor manifestou a intenção de realizar esta publicação em cartas e diários, além de indicar ao final de poemas em folhetos, manuscritos e datiloscritos que os inseririam na 3ª edição de *Canções do meu caminho*.

No índice do caderno constam 32 poesias, mas no interior após o processo de edição foram constatadas um total de 37 poesias, entretanto, segundo Barreiros (2012b), em manuscritos e datiloscritos do espólio, constam mais de sessenta poesias com indicação de serem incluídas na 3ª edição de *Canções do Meu Caminho*. Isso comprova que o caderno não é um projeto concluído, mas evidencia a intenção do autor em organizar a publicação.

Os poemas (f.7r. e 16v.); Sentimentalismo (f.8v. e 22v.); Aniversário D'ela... (f.9v. e 18v.); Conversão (f.10r. e 23r.); Sozinho (f.11v. e

14v); Canção de ninar... (f.15v. e 25r.); Aniversário... (f.18r. e 21r.); Trovas... (f.20r. e 34r.) foram repetidos no caderno

Apesar de não constarem no caderno todos os poemas que Eulálio Motta planejou para a publicação da 3ª edição do livro *Canções do Meu Caminho*, esse manuscrito constitui-se na principal fonte dos testemunhos das poesias que deverão fazer parte da obra.

Trata-se de um caderno que está em um bom estado de conservação, seus textos de modo geral são escritos em tinta preta e azul.

O caderno *Canções do Meu Caminho 3ª Edição* foi escrito nos últimos anos de vida do autor, quando ele já estava bastante debilitado. A caligrafia trêmula revela a fragilidade física que se encontrava o poeta. Na tentativa de organizar a publicação da obra, Eulálio Motta passava os poemas a limpo apressadamente, saltando e repetindo versos.

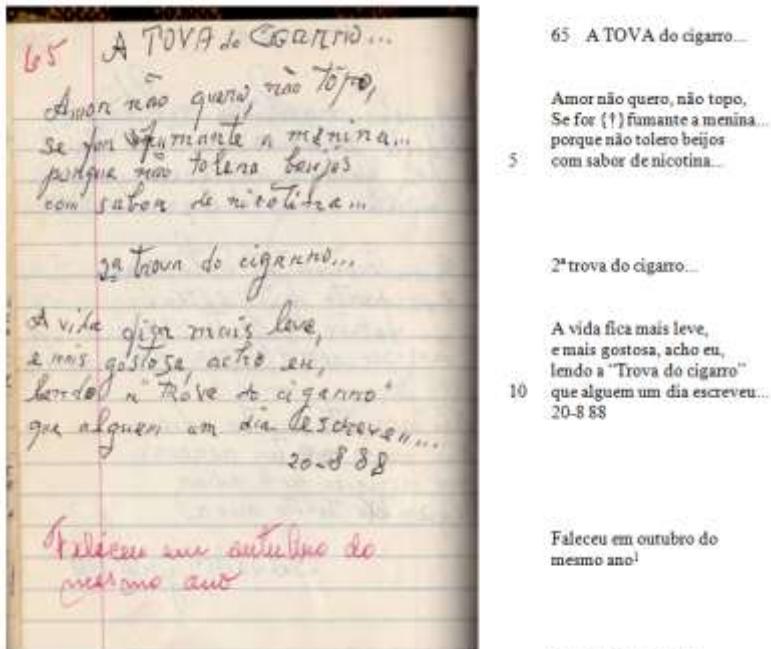
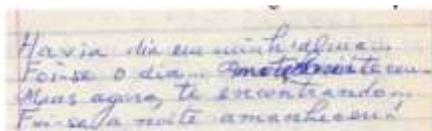


Fig. 3: Fac-símile e edição da f. 34v. do caderno *CMC 3ª edição*.

O caderno encontra-se em bom estado de conservação, as rasuras, emendas e borrões são discretos e não interferem na leitura dos textos.

Somente em alguns poemas, a leitura de determinadas lições foram dificultosas ou inviabilizadas pelo nível da rasura.



Havia dia em minh'alma...
Foi-se o dia... A [noi]teceu...
Mas agora, te encontrando...
Foi-se a noite amanheceu!

Fig. 4: CMC 3ª edição f.20r.



{Ela faz} 29 de abril! Antigamente,
Era um dia de festas este {↑} dia...
Para o meu coração adolescente,

Fig. 5: CMC 3ª edição f.18v.

Para a edição dos manuscritos foi utilizado o método filológico da crítica textual através da edição semidiplomática, que procura conservar ao máximo o texto original. Além disso, a transcrição não obedece à topografia do manuscrito, os textos foram acomodados em sua sequência lógica, independente da topografia da folha.

5. A edição

A edição semidiplomática é o primeiro passo que o pesquisador precisa realizar para seguir com as outras edições. A referida edição situa-se entre a interpretativa e a diplomática, sendo sua prática marcada pela ação menos interventiva que a interpretativa e mais interventiva que a diplomática (BORGES et al., 2012). Para a realização da edição semidiplomática existem alguns critérios que devem ser observados. No caso dessa pesquisa são utilizados os seguintes critérios:

1. Indica-se o fólio;
2. As linhas são numeradas de 5 em 5 à margem esquerda;
3. Os textos são transcritos em fonte *Times New Roman* padrão *Word*; de tamanho 11, justificados à margem esquerda;
4. Transcreve-se o título como se encontra no original;
5. A rubrica do autor indica-se entre colchetes;
6. São mantidos as interpolações, os lapsos do autor, a ortografia, a acentuação, o uso de maiúsculas, a pontuação e registraram-se

todas as correções, emendas, rasuras e acréscimos, através da utilização de símbolos.

7. A edição corresponde a uma transcrição linearizada acomodando as rasuras, substituições, correções e acréscimos na sequência lógica do texto (não obedecendo a topografia do original);
8. Serão utilizadas notas de pé de página para indicar informações complementares tais como: alternância da cor da tinta, rasgões, furos, manchas, colagens etc.

Quanto aos símbolos, foram utilizados:

1. { } seguimento riscado, cancelado;
2. {†} seguimento ilegível;
3. {†} / \ segmento ilegível substituído por outro legível na relação {ilegível} /legível\;
4. { } / \ substituição por sobreposição, na relação {substituído} /substituto\;
5. { } [↑] riscado e substituído por outro na entrelinha superior;
6. { } [↓] riscado e substituído por outro na entrelinha inferior;
7. { } [→] riscado e substituído por outro na margem direita;
8. { } [←] riscado e substituído por outro na margem esquerda;
9. [↑] acréscimo na entrelinha superior;
10. [↓] acréscimo na entrelinha inferior;
11. [→] acréscimo na margem direita;
12. [←] acréscimo na margem esquerda;
13. [↑{ }] acréscimo na entrelinha superior riscado;
14. [↑{†}] acréscimo na entrelinha superior ilegível;
15. [↑{ }] / \ acréscimo na entrelinha superior riscado e substituído por outro na sequência;
16. [↑{†}] / \ acréscimo na entrelinha superior ilegível e substituído por outro na sequência;
17. [↓{ }] acréscimo na entrelinha inferior riscado;

18. [↓{†}] acréscimo na entrelinha inferior ilegível;
19. [↓{ } / \] acréscimo na entrelinha inferior riscado e substituído por outro na sequência;
20. [↓{†} / \] acréscimo na entrelinha inferior ilegível e substituído por outro na sequência;
21. [*↑] parte do texto localizada à margem superior indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
22. [*↓] parte do texto localizada à margem inferior indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
23. [*→] parte do texto localizada à margem direita indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
24. [*←] parte do texto localizada à margem esquerda indicada pelo autor através de seta, linha ou números remissivos;
25. [* (f. ou p.)] parte do texto localizada em outro fólio ou página indicada pelo autor a partir de números e letras remissivos ou anotações. Nesses casos, o número do fólio ou da página aparecem entre parênteses;
26. / * / leitura conjecturada;
27. () intervenção do editor (acréscimos e informações);

A título de ilustração, segue a edição de dois fólios do caderno *Canções do Meu Caminho 3ª Edição*. Apresenta-se o fac-símile seguido da edição semidiplomática.

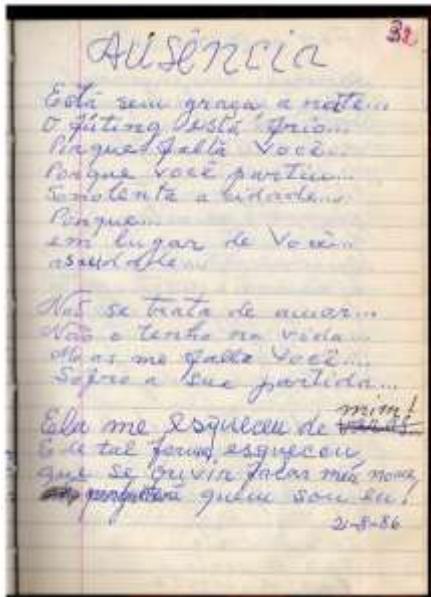
f. 10r.



CONVERSÃO 12

- Eu era quase ateu antigamente.
Vivia... até não sei como viver...
Como um poeta infeliz crendo somente
5 no verso que em minha alma aparecia...
Que existe céu, [que existe céu], que existe um Deus clemente.
Nunca ninguém me convencer poesia...
Todo o meu Deus vivia, unicamente,
De um verso morto numa rima fria...
10 Mas tal descrença morta vejo agora...
E a fé bondosa, com sorriso guia,
Vai me guiando pela vida a fora...
Porque católico tomei-me, quando,
Numa noite feliz de um mês de maio,
15 Eu vi, de joelhos, meu amor rezando!

f. 19r.



(28) /321

AUSÊNCIA

- Está sem graça a noite...
o fúting está frio...
5 Porque falta você...
Porque você partiu...
Sonolenta a cidade...
Porque...
em lugar de você...
10 a saudade...
Não se trata de amor...
Não o tenho na vida...
Mas me falz você...
Sofro a sua partida...
15 Ela me esqueceu de (veras...) [↑mim!]
E de tal forma esqueceu,
que se ouvir falar meu nome
([não] [↑] perguntará quem sou eu!
21-8-86

6. Considerações finais

A pesquisa possibilitou a edição de todas as poesias que Eulálio Motta planejou para integrar a terceira edição do livro *Canções do Meu Caminho* e que constam no caderno homônimo.

Apesar das inúmeras rasuras, borrões e emendas foi possível fazer a leitura dos textos, sem muitos problemas. A digitalização do caderno facilitou o processo de edição porque a manipulação da imagem no computador favoreceu a ampliação e visualização de detalhes da escrita. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o escritor retornou aos textos em momentos diferentes com a intenção fazer correções e melhorar a escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Trad.: José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BARREIROS, Patrício Nunes. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2012a.

_____. Os panfletos de Eulálio Motta e o seu diálogo com o dossiê arquivístico. In: SILVA, José Pereira da (Org.). *Crítica textual e edição de textos: teoria e prática*. Curitiba: Appris, 2012b.

_____. *Cantos tristes, no cemitério da ilusão: edição dos sonetos de Eulálio de Miranda Motta*. 2007a. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural) – Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

_____. Eulálio de Miranda Motta, cronista da cidade: edição crítico-genética de dois folhetos. In: II SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS – SEF, FILOGIA E HISTÓRIA: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO, 2007, Feira de Santana. *Anais...* Feira de Santana: Quarteto, 2007b, p. 401-408.

_____. Da organização do espólio à edição crítica da obra de Eulálio de Miranda Motta. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA, 9, 2005, *Cadernos do CNLF*, vol. IX, nº 10, Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2005, p. 117-128.

BORDINI, Maria da Glória. Os Acervos de escritores sulinos e a memória literária brasileira. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, UNESP, FCLAs, CEDAP, v. 4, n. 2, p. 35-54, jun. 2009.

BORGES, Rosa Souza; MATOS, Arivaldo; ALMEIDA, Dantas; SANTOS, Isabela. *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARQUES, Reinaldo. O arquivamento do escritor. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê, 2003, p. 141-156.

RETTENMAIER, Miguel. Pesquisa literária e acervo: a maldição dos manuscritos. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 4, n. 2, p. 137-145, jul./dez.2008.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. ver. e atual. São Paulo: Ars Poetica/EDUSP, 1994.